



A SUB-REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO UNIVERSO DA SUPERDOTAÇÃO

Clarissa Maria Marques Ogeda

Ketilin Mayra Pedro

Miguel Cláudio Moriel Chacon

Universidade Estadual Paulista- Faculdade de Filosofia e Ciências- Câmpus Marília

Eixo Temático: Altas habilidades

Palavras chave: Altas habilidades/Superdotação. Gênero. Produções Acadêmicas.

1. Introdução

Os indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são aqueles que apresentam características que os diferenciam dos de desenvolvimento típico. Segundo Renzulli (1986) esses indivíduos apresentam três características: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e altos níveis de criatividade.

Embora a literatura indique que o fenômeno da superdotação pode se manifestar em crianças de gênero masculino e feminino, as pesquisas demonstram que o número de homens identificados como AH/SD é significativamente superior ao de mulheres (WINNER, 1998; MAIA-PINTO, FLEITH, 2004). Tal fato pode ser atribuído a cultura que permeia o gênero feminino, visto que durante muito tempo as mulheres estiveram excluídas do universo acadêmico, sendo por vezes consideradas incapazes. Segundo Prado (2011) o papel social desempenhado pela mulher e os padrões de desenvolvimento e livre expressão de suas habilidades e talentos são promovidos ou inibidos essencialmente por fatores relacionados ao contexto em que vivem. Assim, a influência cultural reforça os estereótipos, o que pode se constituir como uma barreira no desenvolvimento das habilidades dessas mulheres.

Por essa e outras razões mulheres são identificadas em menor número, o que faz com que não reconheçam ou escondam os indicadores de AH/SD e custem a construir sua identidade como tal.

Sabendo-se que a construção da identidade não é efetuada sob as mesmas condições para meninos e meninas essa pesquisa teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico e analisar as produções acadêmicas que versavam sobre gênero no contexto das AH/SD.

2. Método

Foi realizado um levantamento na Base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando os



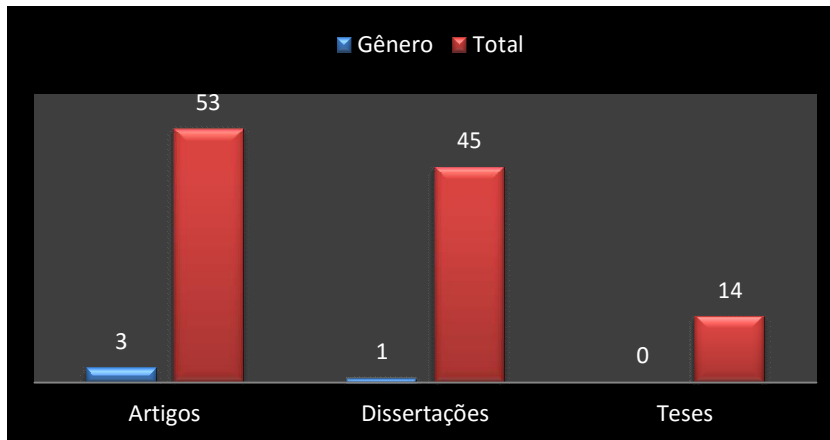
seguintes descritores: talento, superdotação, dotação, altas habilidades e precocidade. Justificamos a utilização de diversificados descritores por não haver consenso teórico na área.

Após esse levantamento, a fim de evitar duplicações, realizamos uma comparação para verificar se haviam trabalhos que se repetiam nos diferentes descritores e posteriormente selecionamos os trabalhos encontrados que se tratavam de gênero.

3. Resultados e Discussão

A fim de apresentar que tipo de produções acadêmicas foram encontradas sobre a temática de gênero elaboramos a figura 1.

Figura 1 – Distribuição das produções encontradas



Fonte: Elaboração própria

Em um universo de 53 artigos, verificamos que três tinham como foco a temática de gênero. Em relação às dissertações encontradas somente uma versava sobre gênero em um total de 45 produções, em relação às teses não encontramos nenhuma que estudava essa temática. Segundo Martins et al. (2016) as pesquisas em AH/SD vem se intensificando desde 2006 no Brasil, porém percebemos que apesar dos recentes ganhos ainda há muito a ser feito para identificar as AH/SD feminina. Sendo assim, com o intuito de conhecer os estudos existentes nesta área, a seguir, apresentaremos e discutiremos cada uma das produções encontradas.

Prado et. al (2011) realizou um ensaio que buscou contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno do talento em pessoas do gênero feminino e discutir os fatores que facilitam e atravancam uma performance de destaque. Propõe assim algumas orientações para a realização de pesquisas futuras com o objetivo de possibilitar a investigação dos aspectos



I Congresso Internacional de Educação
Especial e Inclusiva
13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,
formação e prática
18 a 20 de maio de 2016*

envolvidos no desenvolvimento do talento no universo feminino. Essas propostas vão desde a realização de pesquisas longitudinais para o detalhamento das características evolutivas do desenvolvimento do talento ao longo do curso da vida; realização de pesquisas qualitativas com mulheres talentosas com o objetivo de examinar de forma detalhada e aprofundada a diversidade de aspectos que atuaram ao longo do seu percurso até o topo da carreira; investigar a relação entre sobrecarga de trabalho, estresse ocupacional e alto desempenho até investigações das interações que ocorrem nos vários subsistemas familiares, como o conjugal, parental ou fraternal e seu impacto no desenvolvimento de mulheres em início e fim de carreira profissional.

Reis (2008) objetivou investigar os fatores envolvidos na sub-representação feminina em um programa de atendimento em AH/SD e concluiu que a subestimativa dos talentos femininos ocorre na seleção e na indicação de discentes pelos professores do ensino regular, geralmente as meninas são vistas pelas lentes de estereótipos, com a internalização de imagens de inferioridade pelos próprios professores e por elas mesmas.

Várias pesquisas corroboram com esse dado, como por exemplo, o estudo de Chacon et al. (2014) que versa sobre um programa de extensão localizado na cidade de Marília e de Maia-Pinto e Fleith (2007) que contempla um programa de atendimento localizado no Distrito Federal. Ambos os estudos constataram que são encaminhados mais meninos do que meninas aos referidos programas. Este achado também foi pontuado por Winner (1998), ao analisar a diferença numérica entre os gêneros com vantagem para o sexo masculino nos programas de atenção aos superdotados, diferença essa explicada pela autora em função de desigualdades culturalmente enraizadas. Uma pesquisa realizada para a Secretaria de Educação Especial do MEC (PÉREZ, 2011), também evidenciou este dado ao verificar que dentre os estudantes AH/SD apenas 38,7% são meninas.

A pesquisa de Pérez e Freitas (2012) teve como objetivo revisitar a história de duas mulheres identificadas com AH/SD já na fase adulta, constataram que houve uma progressiva aceitação dos indicadores e que a identificação foi um fator decisivo na construção da identidade como pessoa com AH/SD apesar de todos os fatores individuais e ambientais terem sido impostos como barreiras.

Pesquisadoras renomadas como Linda Silverman, Sylvia Rimm, Barbara Kerr, Karen Arnold, Kathleen Noble, Rena Subotnik e Sally Reis, contribuíram para a área ao desenvolverem pesquisas relacionando gênero e alto rendimento, algumas delas adaptando



modelos e concepções de talento incluindo aspectos considerados relevantes para as mulheres (PRADO, et al, 2011).

Segundo Howell (1998) programas educacionais para alunos AH/SD devem objetivar mudanças nas atitudes para carreiras que tradicionalmente têm sido fora dos limites do gênero, influenciar as atitudes e comportamentos positivos das pessoas em seu ambiente, alterar as práticas educativas sexistas instauradas nas escolas regulares e corrigir a imagem da matemática e da ciência, separando-as do gênero.

Sobre essa temática, Silverman (1986) aponta que, historicamente, capacidades excepcionais e o papel das mulheres têm sido utilizados como termos antagônicos (membros de uma categoria inferior não podem estar acima da média) e os procedimentos de identificação refletem a concepção masculina de talento.

Kerr (1985) conclui em suas pesquisas que os testes de identificação, os preconceitos, sistemas organizados de recompensa, os estereótipos sobre os papéis sexuais e os conflitos entre a educação e o casamento e a família são obstáculos para o desenvolvimento de alunas superdotadas. Portanto, frente a tantas barreiras sociais, não é de se surpreender que mais meninos do que meninas superdotadas se tornem adultos eminentes.

Sternberg (2004) realizou uma pesquisa na qual examinou a concepção de inteligência em culturas diferenciadas e identificou que em países de cultura chinesa se enfatizam características de benevolência e justiça, enquanto em países ocidentais são destacados os aspectos cognitivos, como raciocínio lógico, memória e atenção. Isso mostra que as diferenças presentes entre as culturas acabam por valorizar e estimular em maior grau determinada habilidade em detrimento de outras e isso não se mostra diferente em relação às culturas machistas, na qual existe a dicotomia “pensar x fazer” e o homem é ressaltado como ser pensante e a mulher como executora.

4. Considerações finais

Ao término deste trabalho constatamos que há poucas produções nacionais que investiguem indivíduos do gênero feminino dentro do contexto da superdotação, o que evidenciou uma dificuldade na identificação de meninas com AH/SD.

Dessa maneira, ressaltamos a urgência de mais pesquisas que auxiliem na elucidação dos motivos pelos quais essa realidade ocorre e na quebra de paradigmas sexistas instaurados histórica e socialmente para que essas meninas deixem de ser negligenciadas.



Referências

- CHACON, M. C. M.; PEDRO, K. M.; KOGA, F. O. Programme de formation au Brésil pour des élèves intellectuellement précoces ou à haut potentiel (PAPAHS). *La nouvelle revue de l'adaptation et de la scolarisation*. Paris, n.66, p. 1-18. 2014.
- HOWELL, R. D.; HEWARD, W.L.; SWASSING, R.H. Los alumnos superdotados. In: HEWARD, W.L. *Niños Excepcionales: una introducción a la educación especial*. Madrid: Pearson Educación, 1998. p. 435-480.
- KERR, B. Smart girls, gifted women: special guidance concerns. *Roeper Review*. n.8, p. 30-33. 1985.
- MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2004, v.8, n.1, p. 55-66.
- MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Altas Habilidades/Superdotação: Estudos no Brasil. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 2016. No prelo.
- PEREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. vol.18, n.4, p. 677-694. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000400010>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- PÉREZ, S. G. P. B. *Proposta de Orientações Pedagógicas para a Organização e Oferta de atendimento educacional especializado - AEE - para alunos com Altas Habilidades/Superdotação*. Relatório de Consultoria. Brasília: UNESCO/ SEESP/ MEC, 2011.
- REIS, A. P. P. Z. *Representação feminina em um programa de atendimento às altas habilidades/superdotação*. 2008. 102 f. Dissertação (mestrado). Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2008. Disponível em: <http://www.btdt.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=831>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- SILVERMAN, L.K. Pareting Young gifted children. *Journal of Children in Contemporary Society*. n.18, p. 73-87. 1986.
- STERNBERG, R. J. Culture and intelligence. *American Psychologist*. n.59, p. 325-338. 2004.
- WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.